

O PARADOXO CHINÊS NA TRANSIÇÃO MUNDIAL PARA UM FUTURO DE BAIXO CARBONO

Marina Betetto DREZZA ¹

¹ Graduanda em Geografia – UNICAMP e Pesquisadora do LABTTS, do Departamento Política Científica e Tecnológica (DPCT) – IG/Unicamp Campinas-SP marinadrezza@gmail.com

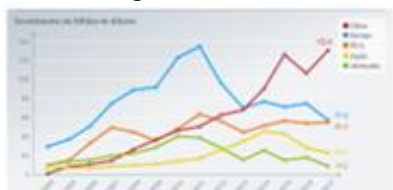
Introdução

Uma transição energética para um “futuro não fóssil” é considerado um imperativo para a auto-preservação de nossa civilização (SMIL, 2010, p. 149). A China tem tido um papel de destaque no desenvolvimento de alternativas energéticas. Nas negociações climáticas internacionais, tem proposto a busca de soluções de baixo carbono e, no cenário global, sua posição é marcada por um projeto de liderança, com vultosos investimentos nas áreas de infraestrutura e de comércio. O objetivo deste trabalho é apresentar elementos para entender a posição aparentemente paradoxal da China: de um lado, líder em tecnologias energéticas para a transição para o baixo carbono; de outro, sua forte dependência do carvão.

1. China: liderança nas tecnologias energéticas limpas e dependência do carvão

A *Belt and Road Initiative* (BRI) é a estratégia chinesa proposta pelo líder do país, Xi Jinping, em 2013, que mobiliza os setores dinâmicos de bens de capital, construção civil e infraestrutura, para conectar Europa, África e Ásia, ampliando a demanda chinesa por energia e outros insumos .

Gráfico 1 – Liderança chinesa nas energias eólica e solar



Fonte: Bloomberg News Energy década de 2000, período aproximadamente coincidente com a expansão dos investimentos em tecnologias renováveis. Em 2017, o país representou mais de 50% do consumo mundial de carvão. Desta forma, caracteriza-se, ainda que de forma muito aproximada, um aspecto aparentemente paradoxal do posicionamento chinês na transição global para uma economia de baixo carbono. Nas considerações finais, esse aparente paradoxo é discutido.

O gráfico 1 mostra o desempenho na China no panorama mundial dos investimentos globais em energias renováveis, em bilhões de dólares, entre 2004 e 2017. Observa-se que a China se tornou líder global nessas energias a partir de 2013. O gráfico 2 apresenta, por sua vez, o avanço da China no uso do carvão mineral. São apresentados os dados do consumo chinês deste energético para o período de 1965 a 2017. Observa-se o crescimento em escala exponencial desse consumo a partir da

Gráfico 2. Consumo de carvão mineral pela China (1965-2017), em MTOE



Fonte: elaboração própria, a partir da base de dados da BP (www.bp.com)

2. Considerações Finais

É possível notar os esforços da China para se tornar a líder econômica mundial, inclusive em energias renováveis. Ao mesmo tempo, o país tem reforçado intensamente seu consumo de carvão. Uma explicação para o “aparente” paradoxo é dado por Smil (2010), que explica que todas as transições energéticas passadas demandaram uma intensificação dos energéticos correntes.

Referências Bibliográficas

KOMMENDA, N. *What is China's Belt and Road Initiative?* The Guardian. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/ng-interactive/2018/jul/30/what-china-belt-road-initiative-silk-road-explainer>> Acesso em: 18/02/2019

SMIL, Vaclav. *Energy transitions: history, requirements, prospects.* ABC-CLIO, 2010.

Agradeço à FAPESP pelo apoio na forma de bolsa (processo 2018/08351-0). Agradeço também à minha orientadora Rosana Icassatti Corazza, ao Dr. Fernando Mesquita e aos doutorandos Maria Cristina Oliveira Souza e Guilherme Nascimento Gomes.